

Passo 9 – Transforme o medo no seu melhor amigo

Cadu: Sejam todos muito bem-vindos a mais um CIMT Podcast. Eu sou o Cadu Tinoco.

Mandi: E eu sou a Mandi Tomaz. Ooooooooooooooi, geeeeeeeeeeeente! Como vocês estão? Espero que bem, CIMT. Estamos aqui para dar mais um passo na direção dos nossos objetivos, do nosso cenário de vida. E aí esse passo vai ser um passo crucial, a gente vai fazer uma discussão muito rica aqui pra vocês. Lembrando, eu queria retomar com vocês para vocês entenderem onde a gente está nesse momento. A gente trouxe uma metáfora, amor, que eu gosto bastante e sempre está dentro da minha cabeça quando eu estou querendo alcançar alguma coisa ou quando eu estou pensando no meu cenário de vida, que é a metáfora do avião. E dentro do voo a gente falou de três fases. Quer dizer, existem três fases pra gente chegar no nosso cenário de vida e cada uma dessas fases vai demandar da gente um estado emocional que a gente chama de uma virtude. A primeira fase é a fase que a gente decola. E nessa fase a gente falou da virtude da decisão. O quanto é importante a gente ter clareza do que a gente quer pra que a gente consiga iniciar. Para que a gente consiga primeiro internalizar e depois iniciar algo na nossa vida, a decisão de fazer aquilo ali acontecer. E agora a gente entra numa segunda fase que, quando a gente está falando do avião, é aquela fase mais extensa. É a fase em que a gente passa muito tempo com a sensação de que a gente está parado. Mas obviamente a gente está avançando pra gente conseguir chegar lá do outro lado. E nessa fase que é a fase que exige da gente a tal fé, quer dizer, aquela forma de 'cara, eu vou avançar. Eu acredito que aquilo ali vai acontecer mesmo que eu ainda não veja no meu plano físico'. Essa é uma fase que as pessoas têm muita dificuldade de encarar porque ela realmente parece ser uma fase silenciosa e aí a gente tem que pensar no seguinte - a gente vai abrir justamente com isso aqui: Quando o piloto decola existe uma característica muito peculiar aí dentro, que é a seguinte: o conhecimento que ele precisa ter pra ele conseguir avançar e o quanto ele precisa confiar que ele vai chegar do outro lado. Esse piloto não avança sem conhecer, ele não consegue sair do chão sem conhecer, muito menos voar aquelas quatorze, quinze, dezesseis horas e ele sempre tem algum grau de medo. Quer dizer, o medo dele de cair, de todo mundo cair, quer dizer, aquela ameaça à vida de estar fora do chão, ela é um ponto de atenção para que ele fique ali o tempo inteiro, para que ele não durma, para que ele esteja realmente atento. E é justamente isso que a gente vai precisar fazer. Quer dizer, a gente precisa saber que a gente vai chegar lá do outro lado, que a gente tem um destino lindo pra chegar, mas a gente precisa avançar ciente dos riscos. Quer dizer, em algum grau eu também preciso ter medo. E aí vem aquela frase, né? Bem, se você estiver com medo vá com medo mesmo. Mas a gente precisa entender bem o que tem aí dentro pra gente não se ferrar nesse processo e não parar, não travar isso de acontecer.

Cadu: Vamos começar contextualizando aqui e reforçando tudo que você falou porque eu acho que é importante, até porque a gente já está num passo bastante avançado dentro do modelo. Então é importante que a gente retome o que veio antes e que a gente consiga seguir numa sequência lógica.

Agora a gente está falando de compreensão. Então lembra, tudo na nossa vida primeiro você escolhe com clareza, depois você precisa aprender. Você precisa adquirir a compreensão. Aprender é isso, né? Adquirir compreensão do que você precisa fazer e quanto mais a gente conhece as leis, quanto mais a gente entende na prática como que a nossa vida se desdobra, mais a gente aumenta a nossa capacidade de acreditar. Acreditar, ter fé não é um processo burro, não é um processo em que você sai e tudo vai dar certo. Não, não vai dar certo. Acredite. Muitas vezes não dá certo. Só que existe sim uma forma de dar certo. É só você entrar em harmonia com as leis. E é sobre isso que a gente vai conversar. Muitas vezes a gente não vai avançar, a gente não vai tomar decisão porque a gente tem medo dessa fase. A gente tem medo do desconhecido. Mas o nosso medo ele esconde na verdade os nossos maiores tesouros, né? A caverna mais escura esconde os

tesouros que a gente mais busca. E é isso que a gente vai precisar trabalhar aqui. Mas nós vamos muito além. Nós vamos entender que o medo é o nosso amigo. E como funciona? Como assim o medo é nosso amigo? Eu queria começar a desmistificando aqui essa dualidade que existe na nossa vida, o bem e o mal, como se as coisas divinas não tivessem um papel. Tudo que existe tem um papel. O que falta pra gente é compreensão. Então dentro da fase da criação, se você tiver a criação como um efeito, dentro da fase da causa você vai ter a semente e o processo. Sempre. Então quando você retomou aqui: decolagem, voo de cruzeiro e pouso. Ou seja, decisão, fé e merecimento. A decisão é a semente. A fé é o processo. E o merecimento é a criação. Mas dentro da decisão que é a semente existe uma semente e existe um processo para você alcançar a decisão. Dentro da fé existe uma semente e existe um processo. Aqui a gente precisa usar como semente sempre o otimismo. Que é o seguinte: 'cara, lembra o que você decidiu? Vamos embora, vamos fazer. Vamos pra frente'. Eu digo que o otimismo é um remédio divino que a gente tem que tomar de doze em doze horas. Por que doze em doze horas? Porque eu tenho dois blocos então quando eu acordo...

Mandi: Era de oito em oito, hein.

Cadu: Era de oito em oito, mas quando eu acordo eu tomo o remédio. Porque a gente precisa dessa injeção diária de ânimo pra falar assim: 'cara, continua indo. Vai'. E é justamente nesse momento, que seu cortisol está mais alto, quando você acorda, que você tem que ir. Se lembrar do teu objetivo, do teu cenário de vida. Mas só que existe um processo. E o processo é o conhecimento, é a compreensão, é o como fazer. Lembra, a gente passou por três habilidades mentais e concluímos isso na última habilidade mental que foi memória, percepção, intuição e concluímos quando a gente falou da razão, a gente concluiu a ideia, justamente esse processo de como fazer, de adquirir compreensão dos caminhos e a gente viu que as nossas memórias nos ajudam, a gente viu que o nosso nível de consciência, ou seja, entender como que as leis funcionam, nos ajudam - que é essencial - e a gente viu também que a intuição, esse acesso ao nosso poder espiritual, essa conexão divina que traz respostas para coisas que parecem ser impossíveis de serem alcançadas. Então quando a gente junta isso tudo a gente encontra os caminhos.

O que é importante da gente ter nesse momento claro? O pensamento é acelerado. Muitas vezes eu não vou conseguir, eu vou até achar que eu dominei causa e efeito, eu vou até achar que o negócio vai funcionar como eu estou idealizando, mas não vai funcionar, sabe? Porque eu não tenho essa precisão toda, eu não tenho esse domínio todo. Do contrário, eu não estaria vivendo essa experiência física. Então, quando você fala de compreender os seus pensamentos, você precisa entender que os seus sentimentos são mais fáceis de te ajudar, de te guiarem dentro desse processo. Da mesma forma que a experiência física também é mais fácil de te ajudar a entender os seus pensamentos. Então a gente sempre fala que a experiência física deve ser utilizada para mudar a mente porque através dessa experiência que é tão densa, tão palpável, a gente consegue entender os nossos pensamentos. Mas aqui a gente tem um nível que é, talvez não seja tão evidente quanto o físico, mas ele já é mais fácil de ser controlado do que o pensamento, que é o sentimento. Então quando você está avançando e você nota que você está com muito medo, o medo está te protegendo. Ele está te bloqueando de avançar. Por quê? Porque você ainda não compreendeu. Então a gente tem que usar o medo com esse entendimento.

Lembra: de um lado é o otimismo que me impulsiona pra frente. Do outro lado é o medo que me freia um pouco. Ele fala assim: 'vai pra frente mas vai com calma. Vai com calma. Você precisa adquirir compreensão. Você precisa entender o que você está fazendo'. Como você falou: o piloto de avião passou por uma escola. Ele sabe voar. Agora vai pegar um avião lá e olha pra aquele painel pra ver se você não vai sentir medo, né? Se você estiver a bordo, com a aeronave voando e o piloto passar mal, o que que você vai fazer? Você vai sentir um pânico. E a verdade é que esse pânico só existe porque você desconhece. Porque se você fosse um outro piloto super gabaritado, um instrutor de voo, você ia sentar na cadeira e falar: 'calma aí que a gente já vai chegar no médico, né? E você ia continuar conduzindo o

voo. Então isso ilustra pra gente o quanto a compreensão é importante. A gente não precisa ir pro avião pra gente entender isso. Toda criança, quando senta na frente de uma prova de matemática, percebe que a compreensão é importante na nossa vida. A nossa vida é sobre escolha e sobre aprendizado.

Quando você une essa semente a esse processo você consegue acessar qualquer criação. E isso precisa estar muito claro pra gente. Quanto menos a gente se alinha aos atributos da vida mais a gente se aproxima da árvore do medo. Toda crença limitante vai gerar medo. Medo e crença andam juntos. E a gente vai explorar isso em detalhes para que a gente consiga avançar e superar essa fase, que é uma fase tão rica de tanto aprendizado, mas muitas vezes uma fase muito desafiadora.

Mandi: Eu gosto de falar, amor, pra gente conectar e pra gente nunca mais esquecer o que o medo tem que trazer pra gente. Quando a gente vai começar a dirigir um carro - eu acho que todo mundo passa por isso – a gente entra na autoescola, a gente faz todo aquele processo ali e quando o instrutor vai com a gente pra pista mesmo, pra rua, a gente fala assim: 'Ferrou. Eu tenho que dar tem que dar conta da marcha, do retrovisor, do cinto, de falar com ele, do volante, do cara que está meio doidão no negócio e aí eu tenho um certo pânico e por mais que você já tenha dirigido na sua vida você fala assim: 'cara, agora chegou meu momento. E agora?'. E aí você fala: Será que eu vou conseguir acelerar o carro? Será que eu vou conseguir usar a embreagem e a marcha? E aí você fica naquele pânico. À medida que o tempo vai passando e você realmente vai compreendendo o trânsito, você vai compreendendo o espaço que o seu carro ocupa e todo o resto, você começa a fazer aquilo ali no automático. Percebe que o medo ali ele não surgiu e não foi uma coisa ruim? Muito pelo contrário. Ele deixou você - e aí a gente vai perceber que o medo ele tem um papel e ele se reflete, assim como todos os sentimentos, no nosso corpo físico. Então aquilo ali fez com que você ganhasse uma clareza, tivesse com um pensamento mais rápido, com que você tivesse suas pupilas dilatadas e que você prestasse atenção. Então a gente tem que olhar pro nosso medo e perceber que ele está chamando a nossa atenção para alguma coisa. E aí, à medida que a gente começa a dominar, a gente começa a dirigir de uma forma automática. Eu não tenho medo de sair. Mas de repente, quando eu pego uma estrada, eu falo: 'caramba, eu preciso me atentar'. Botar o meu cinto, eu preciso estar atenta às reações das outras pessoas que estão aqui. Isso é importante pra mim. Então o medo ele está sempre ali cutucando a gente pra algo que a gente precisa prestar atenção. Por que que eu não saio de madrugada no Rio de Janeiro e passo lá na frente de uma comunidade? Porque eu sei que aquilo ali tem um perigo. Então, naturalmente, o meu corpo, e obviamente isso é um reflexo, a gente vai perceber isso nos pontos de energia, ele está de uma forma ali, ele está me dando um feedback. Foi o que você falou, o nosso sentimento que vai se refletir na nossa vibração, nossos hábitos, no nosso comportamento e na forma como o nosso corpo está naquele momento na reação, eles devem servir como um feedback e a gente deve usar toda a vida e toda a vida física, pra gente ter um feedback e a vibração do medo é uma coisa que a gente precisa notar. Então se eu tenho medo de pobreza significa que eu realmente preciso aprender a me sustentar, a ganhar dinheiro, porque pode ser que eu não tenha o que comer amanhã. Então eu preciso sobreviver. Então esses medos básicos, e os mais avançados a gente vai entender, eles estão ali pra fazer a gente se mexer, então a gente precisa começar a olhar pra isso.

Só que a gente tem um outro ponto, amor, que é um ponto que a gente percebe de desequilíbrio. Você falou de dois lados e esses dois lados são importantes pra gente usar como feedback e aqui eu acho que muita gente vai se conectar comigo também. Eu passei muito tempo da minha vida com um desequilíbrio por excesso de energia. Aqui a gente já está falando - eu queria que todo mundo percebesse isso - de um desequilíbrio pro lado mais yin, quer dizer, pra um lado que é mais o seguinte: 'eu estou travada, eu vou parar, eu estou com medo, eu fico meio que...'. Realmente eu absorvo aquilo e travo. Mas existe o outro lado. E o outro lado ele também precisa ser usado com cautela, que foi o que você trouxe aqui, o otimismo. O otimismo burro é o que muitas pessoas que se sentem mais

ansiosas, que se conectam mais com essa atividade ‘ah pô, eu sou ligado no 220V, eu estou sempre pra frente, eu estou sempre fazendo’, são as pessoas que metem mais a mão na massa, que estão muito ativas, quer dizer, estão entregando muita energia, isso pode passar do ponto e a gente vai precisar se atentar também porque isso faz com que a gente também corra um determinado risco. Avançar sem estar ciente dos riscos é péssimo. É tão péssimo quanto ser convicto, quanto tomar aquela decisão de qualquer jeito. Então esse otimismo burro ele também tem que servir como feedback e essa foi uma das principais viradas de chave que eu tive na minha vida. porque casa muito com você avaliar, casa muito com você amadurecer as suas ideias na hora de colocar aquilo ali em prática e isso está muito associado a essa fase. O otimismo burro é o seguinte: a gente foi fazer uma viagem - E aí as pessoas de vez em quando me perguntam: ‘o que que é o otimismo burro? Eu não consigo entender’ - a gente vai fazer uma viagem, Cadu e eu. Tinha uma conexão no meio do caminho. E aí eu, muito otimista, peguei as minhas malinhas, despachei uma e fiquei com uma de mão. E aí, de repente, eu escutei a mocinha do aeroporto falar: senhores e senhoras passageiros, vocês podem despachar a sua mala porque não tem lugar no bagageiro do avião, aí eu cheguei no meio da conexão, cheguei pro Cadu e falei assim: ah, vou despachar a minha mala de mão. Aí o Cadu falou: ‘Tudo bem. Você vai despachar?’ ‘Vou. Vou despachar.’ Aí entrei no voo, na primeira né, na primeira pernada do voo, despachei. Falei: ‘moço, leva minha mala aqui, bota lá dentro lá e depois lá no destino final eu pego’. Chegou...

Aí eu estou vendo o Cadu me olhando lá no negocinho do aeroporto, do outro lado. ‘Boa tarde, tudo bem?’ - Toda feliz estava indo viajar - Fui embora. Aí cheguei no destino final e obviamente a mala não estava lá. Aí o Cadu falou: ‘Cara, tinha tudo pra dar errado, você não acha? Você nem perguntou pro cara se ele fazia a segunda pernada com a sua mala ou se estaria no próximo aeroporto’. Isso é um otimismo burro. O que significa isso? É uma falta de atenção. E eu fui assim a minha vida toda. E o meu pai dizia: ‘caramba, você não presta atenção em nada do que você faz’. E obviamente, na minha autoimagem, eu era desatenta, uma pessoa desastrada, uma pessoa que confia que tudo vai dar certo. Isso, em algum grau, é bom. Porque faz com que você não tenha... Você não seja aquela pessoa travada que não faz nada, né? O excesso de energia, o lado yang, quando ele está desequilibrado, ele tem algum resultado. Ele traz algum resultado. Só que isso vai se refletir também no nosso corpo. E como isso vai se refletir no nosso corpo? Através da nossa vibração. Quer dizer, através de uma coisa que a gente chama de ansiedade. Então pessoas otimistas burras elas estão constantemente ansiosas, por quê? Porque isso é um excesso. Entende? Você precisava se preocupar com a sua mala. Imagina se ali tivessem jóias, imagina se ele tivesse uma coisa de muito valor sentimental. Caramba! Você precisa estar atento. E aí isso vem muito, isso casa muito com o ‘tudo vai dar certo’. Porque quando você é desequilibrado pra esse lado, quando você está desequilibrado, você se sabota nesse sentido. Você acha que, em algum momento, alguma coisa vai acontecer, vai cair do céu e vai ser maravilhoso e existe sorte no mundo e tudo vai dar certo. E não funciona dessa forma. Tudo não vai dar certo e inúmeras vezes não deu certo pra mim. Então esse foi um ponto que eu aprendi, e estou aprendendo, obviamente, porque a gente está em constante lapidação, a equilibrar. Então hoje quando eu estou muito otimista eu falo assim: ‘cara, deixa eu olhar um pouquinho pro risco que existe aqui dentro? Deixa eu avaliar com mais calma’. E esse ponto é o que eu falo do ponto da sabedoria, que é a compreensão. Então eu sempre dialogo mentalmente comigo e digo assim: ‘Mandi, presta atenção nisso aqui. Vai dar certo, a gente já sabe que vai dar certo, isso já está batido pra você. Mas vamos olhar um pouquinho os riscos que existem aqui pra gente tomar determinadas medidas, pra gente aprender a fazer esse processo. Então o meu Instagram foi um grande exemplo. Então eu achava que assim ‘ah vou sair fazendo de qualquer jeito’. Aí eu fazia sem raciocinar sobre aquilo ali. E as causas corretas, as causas que vão reduzir o meu tempo de gestação para o mínimo necessário, que é esse processo, elas estão muito associadas a lapidar ideias, que foi o que a gente trouxe no primeiro. Então, quando eu fico prestando atenção nas causas e eu não saio fazendo de qualquer jeito aquilo ali, achando que tudo vai dar certo, cara, como isso acelera o nosso tempo, como acelera o tempo de

gestação. E o grande ponto aqui é tentar diminuir o tempo de gestação. As coisas têm um tempo de gestação. O voo vai acontecer do Rio para Dubai em 14 horas ou de São Paulo para Dubai em 14 horas. não é possível fazer melhor do que isso por enquanto, mas eu preciso passar por esse tempo tentando otimizar esse tempo. E otimizar esse tempo está muito associado a ganhar compreensão. E aí a gente fala de ganhar compreensão das coisas específicas, como eu falei aqui, do Instagram, da viagem, de como é que faz o voo, pra não perder o voo, que é outro exemplo que a gente viveu no nosso otimismo em excesso, pra eu não perder o voo eu preciso me preocupar e ganhar compreensão disso aqui no momento certo. Tem momentos que eu preciso falar assim: 'ah medo, fica quietinho aí que eu já...' entendeu? Eu sei que pode dar errado mas vou avançar. Então é esse equilíbrio, é estar constantemente olhando para essas coisas específicas mas olhando também, amor, para as leis universais. Quer dizer, essa compreensão maior. A gente vem de uma compreensão maior para uma compreensão específica das coisas que a gente quer. Agora, o que que mais te faz avançar com fé, o que que mais te faz acreditar? Conhecer sobre como o mundo funciona, sobre como a nossa mente projeta a nossa realidade, conhecer os atributos maiores da vida. Isso faz com que a gente tenha possibilidade de avançar sabendo, do mesmo jeito que o piloto sabe, que a gente vai chegar do outro lado.

Cadu: Esse ponto de trazer as leis ele permeia todo o nosso modelo porque o nosso modelo ele coloca a gente em harmonia com a lei, saiba a gente ou não. Então quando a gente fala desses dois lados que você está trazendo, nós estamos falando da lei da polaridade. Tudo tem dois lados. E existe um ritmo, você vai de lá pra cá, de um lado pro outro. Por quê? Porque a gente realmente precisa desse contraste. Então como que a gente tem que usar isso? Essa parte do otimismo ela tem que ser semente, ela tem que ser impulso, ela tem que ser o que te desperta, ela tem que ser o seu desejo. E depois tem o processo, que é a questão da ordem, né? A gente trouxe isso no último passo. Você primeiro tem a decisão que impulsiona, depois você tem a decisão que traz ordem, ou seja, esse equilíbrio o tempo todo da mesma coisa. É uma energia só. Então quando a gente vai no excesso dela a gente se perde. É o que você falou: É o desatento. Eu me lembro daquela imagem, de você entrando lá e falei assim: 'não tem muita chance de dar certo'. A chance de dar errado é muito grande, mas tudo bem. Foi uma expressão tão simbólica... Assim, quando você falou com um cara que estava despachando a mala, foi um otimismo tão...

Mandi: Burro...

Cadu: ...evidente, que eu olhei e falei assim: 'cara, não tem chance de dar certo vai. Mas tudo bem'. A verdade é que isso está em tudo na nossa vida, tá? Muitas vezes, até por desconhecimento, a gente vai ser otimista. E está tudo bem. A gente não precisa ser perfeito. A gente precisa buscar essa perfeição e ir dentro dessa direção. Mas você tem essa semente que te leva pra um lado e você tem o amadurecimento o tempo todo. Então o que eu queria aqui dentro desse passo é que a gente ampliasse um pouquinho mais a nossa compreensão sobre as leis. E quando eu trago as leis, quando a gente traz as leis, a gente traz através dos atributos da vida. Porque a lei maior é que a gente cria 100% da nossa realidade e daí, ao trabalhar os atributos da vida, a gente está trabalhando de forma geral todas essas leis num nível que é muito útil. Porque tem um nível que talvez ele não tenha tanta conexão prática. Mas vamos falar de como a gente cria 100% da nossa realidade. Quanto mais a gente internaliza isso, maior a nossa chance das coisas darem certo. Porque lembra, eu estou dentro de um voo. Imagina você no meio do voo você está com dúvida do destino que você quer ir. Ou seja, você não fez a etapa anterior bem feita. Por quê? Você não entende se cria sua realidade. Então como você não entende que você cria sua realidade você não decidiu direito se você quer ir pra lá ou não. Você não está trabalhando bem esse processo. Você não está confirmando todo dia ali que você quer ir etc. Você não está botando aquele combustível, aquele impulso. Então é importante que a

gente entenda que quando a gente incorpora na nossa autoimagem que nós somos criadores de 100% da nossa realidade tudo fica mais fácil. Porque quando você está num relacionamento que você realmente quer estar, quando você está fazendo um trabalho que você realmente gostaria de fazer e quando você está decidido que você vai ter um corpo físico do jeito que você quer, que você vai acessar uma determinada cura que você está buscando, tudo começa a mudar. Porque você, literalmente, acessa a frequência em que os caminhos estão disponíveis. A compreensão, ela nunca será acessada por você se você tipo quiser. Porque você não entra na frequência.

Sabe? Você não consegue permear mesmo uma determinada frequência. Se você quer encontrar solução para um problema desafiador, você tem que estar comprometido. Você tem que estar envolvido com aquela criação. E isso é se aproximar do seguinte atributo da vida: Nós criamos 100% da nossa realidade. E quando eu falo de criação, eu queria explorar um pouco, ampliar um pouco o nosso nível de consciência. Explorar um pouco essa questão da dualidade. E o quanto isso muitas vezes pode ser prejudicial na nossa vida. Um dos grandes problemas, uma das grandes questões das crenças centrais da gente é não entender que a gente cria 100% da nossa realidade, ela pode ser ampliada e desdobrada na nossa vida pelo conceito de bem e mal. O conceito de bem e o mal ele realmente afunda qualquer pessoa. Porque você entra numa criação achando que, cara, que o mundo está contra você. Achando que você fez tudo errado, que está tudo errado. É muito bem e mal, sabe? Você entra numa relação competindo e isso tem um desdobramento muito grande. Então eu queria que a gente começasse, pra gente conseguir internalizar que nós somos criadores 100% da nossa realidade, a gente precisa começar a se alinhar com a perfeição divina. A gente precisa começar a entender o seguinte: olha, de um lado eu tenho o que eu chamo, o que a gente conhece como bem, a semente que me leva pra construção, para criação de um bem maior. Do outro lado eu tenho o que a gente conhece como mal. E por que a gente vê essas obras do mal, do jeito que a gente consegue observar? Porque a gente acredita no mal e a gente enxerga o mal dessa forma. Quando você amplia um pouco a sua...

Mandi: ...visão.

Cadu: ...a sua consciência, sua visão, você vai entender que tudo é criação. E até dentro do mal existe um papel importante para criação porque a energia é uma só, não existe bem e mal, é a energia da criação. Então a energia da criação ela precisa de uma semente, que é o que a gente chama de bem, né? Vamos fazer um negócio que a gente vai ficar orgulhoso e ela tem uma absorção, ou seja, não dá pra fazer de qualquer jeito. Porque se você quiser sair fazendo bem no sentido de 'vamos curar', 'vamos acabar com a pobreza?', 'Então vamos acabar com a fome?', 'Vamos sair amanhã, a gente pega tudo que a gente puder a gente dá pra todo mundo'. Você não vai muito longe. Você não vai acabar com a fome do mundo. Você vai acabar com todos os seus recursos em um dia e isso não vai resolver nada.

Mandi: Você vai ser mais um passando fome.

Cadu: É o otimismo burro. Então vamos fazer o bem em excesso. O bem em excesso, na verdade, é um bem pouco trabalhado. Isso não é um bem em excesso. O bem em excesso é quando você pega o bem...

Mandi: É igual o otimismo em excesso.

Cadu: É igual o otimismo em excesso. Por isso que eu gostei da sua explicação e queria trazer esse gancho logo. O bem é uma semente. E é muito bom você ter essa semente dentro de você porque todos nós temos que ter. Quem não trabalha com essa semente hoje, precisa encontrá-la. Em um momento vai encontrar. A perfeição divina garante isso. Mas a crença de bem e mal ela é uma crença que vai destruir a vida de muitas pessoas, tá?

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.

É proibido compartilhar esse PDF

Então o que você tem que entender? Dentro da energia da criação existe a semente. E a semente tem que me levar pra coisas que realmente o meu eu interior diz que eu tenho que fazer. E quanto mais você busca, quanto mais você entende que você cria 100% da sua realidade, mais você vai tomar decisões que te elevam, mais você vai buscar criações das quais você se orgulha. Só que você e eu, todos nós precisamos entender o papel do que a gente classificou como mal, do que a gente chama como mal. Esse papel é o papel de você amadurecer a forma como você utiliza a sua energia. Então por exemplo, não dá pra você assaltar um lugar, não dá pra você roubar um lugar sem você planejar. Você vai ser pego na primeira esquina. Então se você olhar, dentro dessa coisa que a gente chama de mal, vamos pegar uma coisa bem bizarra tipo... Hitler...

Mandi:Torres Gêmeas.

Cadu: Tipo Torre Gêmeas. Torres gêmeas é um ótimo exemplo. Bin Laden. Ele criou um projeto de longo prazo, desacelerou aquilo e fez uma criação. Explodiu dois prédios que chamou a atenção do mundo inteiro. Como é que esse cara fez isso? Esse cara fez isso usando uma capacidade de estratégia, de planejamento, muito apurada. Muito precisa. Ele convenceu pessoas de uma coisa que...

Mandi: Ele convenceu pessoas de morrer.

Cadu: De morrer. Exatamente.

Mandi: De se suicidarem dentro de um voo, né...

Cadu: Então, olha o poder que existe por trás disso. Se for utilizado com a semente correta. Imagina se o Bin Laden tivesse uma semente de, sei lá, trazer paz pro mundo. E usasse toda essa determinação dele, todo esse poder, todo esse planejamento, toda essa estratégia para poder criar um bem maior. Que esse cara não tinha feito? Então dentro do mal, existe uma coisa que compõe a criação e é isso que a gente precisa entender. Porque senão a gente olha pra vida como Deus e o diabo, sabe? E as metáforas religiosas são importantes porque, no nível baixo de consciência, é importante que a pessoa tenha algum Norte, sabe? Então cara, bem e mal. Entre bem e mal, pô, escolhe o bem. Pelo menos você está indo pro lado da semente, isso já é um primeiro avanço, já é um primeiro progresso. Só que você precisa entender que existe um degrau acima e é por isso que muitas pessoas sofrem, porque elas não acessam esse degrau superior. O degrau superior é o seguinte: cara, bem e mal são dois componentes da mesma energia, que é a energia da criação, que é a energia que existe. Então nós precisamos olhar pra vida e falar: 'cara, está vendo aquele cara que está fazendo mal? Está faltando a semente pra ele. Está vendo aquele cara que está só com a semente do bem? Ele não está conseguindo trabalhar a inteligência'. Então quando você começa a olhar pra vida sobre isso a vida ganha um outro sentido. E você começa a perceber que nós somos sim criadores de processo de aprendizado. Tudo que a gente quiser criar vai acontecer independente do que a gente classifica como bem, que a gente classifica como mal, é isso. A energia traz consigo a responsabilidade. Nós temos essa energia, esse poder divino dentro de nós, o que a gente precisa é lapidar. E essas experiências elas trazem pra gente essa capacidade de interpretação e essa capacidade da gente realmente conseguir avançar. E por que é importante você entender isso? Do contrário, se você não entender, você não vai incorporar que você cria 100% da sua realidade. Você vai começar a se questionar, você vai avançar e vai falar: 'Não, mas espera aí, mas tem um mal, mas vai dar errado, mas não sei... Aquele cara quer me passar pra trás'. Você não entende que aquilo é só um desvio da energia, é um uso inadequado da energia. A pessoa está sofrendo do mesmo mal daquela outra que está querendo fazer o bem em excesso sem planejar, sabe? A nossa vida é sobre adquirir domínio. O poder traz consigo responsabilidade e a gente precisa dominar essa energia. Não dá pra ser otimista em excesso. Não dá pra achar que tudo vai dar certo. Você precisa

usar essa semente e absorver energia ao ponto de fazer acontecer conforme a lei para que dê certo. E aí vai dar certo. Então nós somos criadores 100% da nossa realidade. Só que a gente precisa alinhar a causa com o efeito. Do contrário não vai acontecer. E a gente vai continuar explorando cada um desses aspectos. Mas esse, amor, é o primeiro atributo da nossa vida, que desconstrói a primeira crença central de que nós não criamos 100% da nossa realidade, que está associada a essa questão de bem e mal e que acompanha a gente por séculos e séculos. Então a gente precisa começar a trabalhar com essa outra perspectiva. O bem é a semente e eu preciso calibrar essa semente pra que eu construa um bem maior, pra que eu crie realmente as coisas que me elevam, as coisas que eu realmente desejo. Toda pessoa, se conseguir acessar em plenitude o que realmente deseja, ela vai acessar um bem maior e ela vai criar coisas que realmente são grandiosas e vale a pena ser criadas e vividas.

Mandi: Excelente explicação. Eu diria que essa explicação valeu... Explicação de milhões, eu diria. E uma coisa que você falou aí, que é muito importante, amor, a gente está falando do alinhamento com os atributos da vida e várias coisas me vieram à mente enquanto você estava falando essa questão do bem e do mal. E se a gente for parar pra pensar nesses atributos da vida, a medida que a gente vai internalizando isso - isso está muito associado às leis universais na prática de uma forma útil – à medida que a gente vai internalizando isso todos os nossos medos vão se diluindo. E aí eu vou um pouquinho mais além. Quando você fala de criação da nossa realidade, a gente vai ver que muitas vezes a gente procura quais crenças estão fazendo com que a gente tenha determinados medos na nossa vida. E a gente poderia resumir três crenças centrais, que são os três atributos da vida, são o contrário disso, né? A gente poderia resumir três crenças centrais dando origem a todas as outras crenças. Então eu queria dar pequenos exemplos disso que você falou. Quando eu não sei que eu crio a minha realidade, por exemplo, eu vou ter medo da pobreza. Porque? Naturalmente quando eu começo a me relacionar com o dinheiro eu penso assim: 'nunca se sabe o dia de amanhã'. Então eu preciso economizar todo o meu dinheiro, deixar de viver coisas e experiências, que é o que a maioria de nós faz quando não sabe disso, deixa de viver as experiências que eu realmente quero para eu economizar. Por quê? Vai que eu morro, vai que eu tenho alguma... vai que a minha empresa quebra, vai que amanhã alguém me passa a perna, vai que eu tomo um golpe, vai que... E a gente vê pessoas muito muito ricas vivendo de uma forma, às vezes até muito aquém do que poderiam, porque elas precisam guardar o dinheiro, quer dizer, é uma necessidade e uma sensação de segurança que a gente precisa ter que muitas vezes passa do ponto e a gente vai entender isso. E aí, todo o resto se desdobra. Muitas vezes por eu não entender isso, que eu crio a minha realidade, por eu não entender por exemplo que está todo mundo unido, eu tenho muito medo de perder uma pessoa que está ao meu lado, eu tenho medo de não conseguir conquistar a pessoa que eu realmente quero viver, eu tenho medo de não estar do jeito que eu quero dentro de um relacionamento... Todos esses medos começam a vir na nossa mente e todas essas crenças começam a aparecer e os medos naturalmente vão começar a acontecer e aparecer dentro da gente. E por aí vai. Quando a gente fala da eternidade da vida as pessoas também me perguntam: 'ah, mas e quando uma pessoa que você ama muito morrer? Você fala da eternidade da vida mas e quando...'. Olha, nós precisamos trabalharativamente né, de uma forma proativa para que a gente não deixe pra se preparar no dia que isso tudo acontecer. Então o que a gente faz aqui na CIMT é justamente dar cabo desse e colocar eles no grau correto e no momento correto que eles precisam estar na nossa vida. Então todos esses atributos da vida, essas leis universais, essas leis maiores, quando elas estão internalizadas, elas naturalmente vão fazer os nossos medos se dissolverem. E a gente precisa fazer esse trabalho de uma forma muito intensa eu diria e eu trabalho todos os dias pra que eu consiga diluir tudo isso.

Então, amor, antes de você fechar os atributos da vida eu queria trazer um ponto importante aqui que são as condições latentes e isso foi uma grande virada de chave que eu fiz na minha vida.

A gente vem de um conteúdo mais superficial, de conteúdos que iniciam a gente nesse

processo achando que o medo ele cria a nossa realidade. Quer dizer, 'ah, eu tenho medo de sentir medo'. Depois que uma vez que eu ouço que o medo cria a minha realidade, que se eu tiver medo de ser traída, eu vou ser traída e se eu tiver medo de ser assaltada eu vou ser assaltada, eu começo a ter medo de sentir, de ter esse sentimento e a gente precisa só usar esses sentimentos como um feedback e aí, uma coisa importante para que a gente não se envolva emocionalmente com uma imagem de alguma coisa que a gente não quer é essa questão das condições latentes. E essas condições latentes elas precisam ser enxergadas como algo que fica no nosso subconsciente, algo que fica na nossa mente, cutucando a gente, perturbando a gente, que a gente precisa solucionar, porque a gente sabe que isso traz um determinado risco pra gente. E essa foi uma compreensão que você trouxe por conta dos projetos que você fez, por conta de todo esse histórico que você teve dentro de construções de megaprojetos.

E aí eu queria dar exemplos muito palpáveis pra gente conseguir entender como é que isso se aplica na nossa vida e como é que a gente pode colocar isso de uma forma bem prática. Existem coisas que ficam na nossa cabeça do tipo assim oh: Eu preciso trancar a minha casa todas as noites e eu vou deitar e não tranco a casa. Eu preciso fazer um exame de saúde e eu estou há quase um ano adiando esse exame de saúde. Eu preciso vacinar a Mel e eu estou quase dois anos adiando vacinar a Mel. Eu preciso entregar alguma coisa pro meu chefe, eu preciso compreender uma coisa que ele me pediu e eu não faço. Então essas coisas funcionam como uma condição latente. Quer dizer, elas ficam dentro da gente como se fosse uma chama. Quer dizer, toda hora ela vai ali, toda hora ela fala uma coisa, toda hora ela 'pô, preciso blindar meu carro, porque eu preciso de segurança' e aí aquilo ali fica na minha cabeça, fica na minha cabeça, fica na minha cabeça eu não consigo perceber. Mas isso começa a alterar o meu estado vibracional, isso começa a alterar a minha o meu estado emocional. E eu começo realmente a criar isso. Quer dizer, isso fica muito evidente pra minha mente. Isso vai ganhando evidência e eu acabo vivendo isso. Então eu queria que a gente colocasse esse ponto aqui e a gente vem fazendo muito isso na nossa vida. Quer dizer, a gente está retirando todas as condições. Se eu quero ter segurança no mundo, que eu seja proativa, que eu retire as condições que estão atrapalhando a minha mente de se sentir segura. Quer dizer, que eu consiga tirar isso e consiga aplicar isso de uma forma que eu consiga me sentir segura. Eu faço todas as coisas que estão ao meu alcance para conseguir me sentir mais segura. Porque no fim, o que faz com que você atraia um evento é justamente a vibração. Então se eu estou sendo muito chata com meu marido, se eu estou discutindo o tempo inteiro, se eu sei que eu preciso fazer alguma coisa e eu não faço, isso está na minha cabeça. E aí eu começo a me sentir insegura dentro dessa relação. Falo assim: 'cara, será que ele vai me trair?' Que é isso? É um ponto de atenção que eu preciso me certificar, que eu preciso fazer, que eu preciso compreender para que eu me sinta segura dentro dessa relação e não comece a criar uma possível traição, não comece a atrair isso para nossa vida.

Cadu: Ótimo. A gente precisa de fato entender isso num nível mais elevado, mais amplo e esse ponto que você trouxe talvez seja o ponto mais importante, mais relevante dentro desse passo porque ele é prático. Quando você começa a entender o que é condição latente e como que você equilibra os seus pontos de energia e você vai literalmente ir pra um outro patamar. Eu vou fechar só um pouco a compreensão dos atributos da vida pra gente conseguir, para que não falte nenhuma peça na hora da gente fazer esse trabalho que você trouxe aqui, que certamente é o trabalho central, é o trabalho que que precisa ser desdobrado, é o trabalho que a gente precisa fazer pra que isso se reflita na nossa vida. Então você explorou bem o fato de que nós criamos 100% da nossa realidade, nós falamos do bem e do mal.

O outro tributo da vida é que todos nós estamos vivendo um esforço colaborativo. Que isso quer dizer? Não existe a possibilidade de você acreditar e de você produzir causas que te proporcionam vendas, dinheiro ou que te proporciona um relacionamento ou que te proporciona qualquer coisa que vem do outro sem que isso aconteça. Por quê? Porque é um esforço colaborativo. Então muitas vezes a gente coloca na nossa cabeça que o outro

está só competindo, que de repente as coisas não vão dar certo pra você, porque pode ser que não dê certo etc e tal. Por quê? Porque está afastado do atributo da vida. Quando você entende que a vida nossa se desdobra em um esforço colaborativo e que tudo que você acredita, não importa qual seja a natureza, algumas pessoas vão se aproximar de você para validar essa sua crença, você começa a entender que o trabalho é dentro de você. Se você começa a trabalhar na direção de causa e efeito, se você começa a produzir as causas da forma correta, se você começa a internalizar que você cria 100% da sua realidade, se você começa a criar uma realidade em que você fatura dinheiro, em que você ajuda as pessoas, em que você tem relacionamentos de valor, em que as coisas realmente são maravilhosas do jeito que a gente quer que elas sejam, elas vão acontecer. Por quê? Porque é um esforço colaborativo. Não existe a possibilidade de não acontecer. É tudo uma questão de alinhamento de vibração. Pra você viver um bem você precisa estar em harmonia com ele. Pra você viver uma realidade você tem que estar em harmonia com ela. E não tem que se preocupar de que não vai acontecer, de que talvez isso não seja pra mim. Não tem que se preocupar com isso. Porque qualquer coisa que você acreditar vai acontecer. Existe um esforço colaborativo e existem pessoas que estão vivendo em tudo quanto é tipo de vibração. Elas vão te ajudar a entender suas crenças. Não importam quais sejam. Se você projetar uma vida grandiosa, pessoas que vão te ajudar a fazer com que isso aconteça vão se aproximar de você. Se você projetar uma vida de mediocridade, pessoas que vão te ajudar a entender essa crença vão se aproximar de você. Então é importante entender que todos nós estamos unidos nesse esforço colaborativo para que a gente não deixe o fantasma do 'não vai acontecer' assombrar a gente, tá? Vai acontecer tudo que você vibrar, tudo que você acreditar, tudo que você internalizar, vai acontecer sim.

O terceiro atributo ele vincula a gente com romper tempo e espaço. Ou seja, desacelerar as coisas. Com entender que o jogo de longo prazo é o jogo que muda tudo. E nesse ponto a matemática ajuda muito a gente. Porque se você parar pra olhar pra matemática você vai perceber o que é verdade e o que não é. Ela vai explicar a causa e efeito. Então, por exemplo, imagina que você queira dar um salto exponencial. O que é dar salto exponencial? É importante que a gente tenha esses conceitos básicos, a gente tenha essa verdade maior para guiar as nossas ideias e lapidar as nossas ideias, lembra? Agora a gente está sentindo medo por quê? Porque a gente não sabe se vai dar certo. A gente está sentindo aquele otimismo por quê? Porque a gente só está ali mesmo com a semente, mas a gente não está maduro o suficiente. Você não tem aquela fé de que, cara, vai dar certo, sabe? Pra mim não é um ponto, eu comprehendo o negócio. Pergunto pra um bilionário se ele sabe ficar bilionário de novo. Muitos deles vão dizer que sim. Alguns não porque chegaram lá de forma intuitiva então eles não conseguem dominar o processo. Mas muitos vão te dizer que conseguem repetir esse feito mesmo que eles partam do zero. Por quê? Porque eles já entenderam como que causa o efeito funciona. E é isso que a gente precisa, dessa compreensão. Então quando você olha pra matemática algumas coisas ajudam você a entender como você pode desdobrar a vida que você quer. A primeira delas é a seguinte: um salto exponencial se dá de forma exponencial. O que eu quero dizer com isso? Uma mulher não vai dar à luz a um bebê de hoje para amanhã, nunca. Ela vai ver sinais acontecendo, ou seja, o corpo dela vai mudando. Algumas coisas não dá pra perceber, outras ela vai conseguir perceber, mas sempre vai ter uma mudança. O processo é gradativo, ele é gradual. Então todo crescimento exponencial na nossa vida ele pode ser sim obtido a partir de um crescimento diário. Se você pegar um real e dobrar todos os dias em quinze dias você tem um valor pouco significativo, mas em trinta dias você tem muitos milhões na sua mão. Isso mostra o poder de desacelerar, isso mostra o poder do longo prazo. Se você hoje tiver 25 mil seguidores dentro da sua conta do Instagram, por exemplo, e todos os dias você crescer 1%, ou seja, eu estou falando de você crescer 250 seguidores em um dia, e depois você continuar mantendo a taxa de crescimento de 1%, você não vai crescer sempre 250. Porque se hoje com 25 mil você consegue crescer 250, naturalmente, com 250 mil você vai conseguir crescer também 1% que é 2500. Então se você entender essa lógica você vai perceber que em 370 dias você tem um milhão de seguidores. Foi justamente com esse princípio, brincando com os números, que a gente cresceu. Foi

entendendo isso e direcionando o nosso pensamento para isso. Porque se eu garantir que eu cresço todos os dias, e aí que vinha o ponto mais forte, garante o crescimento de hoje. Você está preocupado com o crescimento de não sei quando mas você não cresce hoje. E não que isso precise começar hoje mas você vai chegar uma hora que você fala: 'cara, eu hoje cresço. Amanhã eu cresço. Depois eu cresço'. O acumulado a gente desconhece muito porque a gente desconhece os princípios básicos da matemática, que mostram a verdade da vida. Porque através dos números você consegue explicar a vida. Existem outras consciências que não que não evoluem a partir de experiência física, elas evoluem a partir de processos matemáticos. Outras que evoluem a partir de processos sonoros. Então isso tudo são formas diferentes da gente enxergar a criação, da gente enxergar a vida. E a matemática mostra pra gente que se você crescer um pouquinho todos os dias, o seu crescimento será exponencial e você vai fazer com que o tempo simplesmente desapareça. Desapareça. Então, a sua preocupação tem que estar em ideias que proporcionem esse crescimento diário. Porque na hora que ela estiver firme, na hora que ela estiver fixa, na hora que ela estiver consolidada, você vai explodir, você vai crescer. A coisa vai acontecer na sua vida. Tem um outro ponto, eu já vou te passar a palavra, mas tem um outro ponto em que a gente precisa se atentar. Olha, eu vi muitos profissionais. Profissionais engenheiros, os melhores do país, sem dúvida. Que dominam integral, derivada e fazem contas matemáticas muito grandes, errarem num princípio matemático básico. Se você gera valor para uma pessoa, e essa uma pessoa pode ser uma empresa, você tem uma fonte de pagamento. Então imagina que você gere valor como eu lá atrás gerei, de trinta mil reais mensais. Só que pra uma única pessoa, para uma única empresa. O que eu vou receber? Trinta mil. Agora imagina que você gere um valor de mil reais pra uma pessoa, você recebe mil. Mas imagina que você gere esse valor para mil pessoas, você vai receber um milhão. Então o poder da escalabilidade da nossa ideia não pode ser ignorado. Quando você direciona a sua ideia para você gerar valor para uma fonte pagadora, para uma fonte vai te remunerar, você vai receber essa fonte. E o trabalho de você criar valor é um só. A ideia é que vai definir se ela é escalável ou não.

Então a gente precisa brincar com os números pra gente entender a magnitude que existe aí dentro. Se você direcionar o seu pensamento para você gerar um valor, seja de mil, seja de dez mil e seja escalável, no longo prazo você vai faturar quantias de dinheiro realmente muito grandiosas. E se você direcionar o seu pensamento pra você gerar 100 mil reais que seja de valor, para uma única fonte pagadora, esse é seu teto. Então você tem que ter os princípios básicos da matemática. Eu estou gerando valor para quantas pessoas? É por isso que quando a gente vai lapidar a ideia, a gente precisa entender que existem parâmetros para serem avaliados, pra dizer pra você e pra guiar você se essa ideia é boa ou não. Qual o valor percebido pelo outro? E quantos vão te pagar por isso? Quantos vão te retribuir por isso? Da mesma forma é uma ilusão você achar que você, que se prepara, consegue passar numa prova de vestibular, não vai estar pronto para passar em outras. Você que passa num concurso não vai estar pronto para passar em outros. Você que consegue atrair um relacionamento muito, eu diria que muito especial, não está pronto para se relacionar com outras pessoas. Isso é escalabilidade. Não é pra você sair se relacionando com outras pessoas. Não é isso que eu estou dizendo aqui. O que eu estou dizendo é que quando a gente se transforma, a gente abre essas possibilidades dentro da nossa vida. E aí sim a coisa começa a acontecer. Então não é sobre eu conseguir aquele relacionamento e aquela pessoa e dar um jeito dela não fugir nunca. Não. É sobre me transformar numa nova pessoa que atrai essa pessoa que eu quero. É sobre eu conseguir lapidar as minhas ideias ao ponto de eu gerar um valor que é escalável. E aí sim eu vou acessar altos patamares de realidade. Então a gente precisa retornar lá nas nossas ideias agora e começar a incorporar um pouco mais de nível de consciência dentro dela e notar que o medo, quando ele está em excesso, é porque a gente desconhece o que a gente está fazendo. Ou então é um otimismo que não é palpável. Não está baseado em lei. Fé é você avançar ciente dos riscos. É você saber que a coisa vai dar certo sim porque é um processo matemático, porque você está alinhado às leis da vida.

Mandi: Perfeito. Eu gostei de uma coisa que você falou, você estava falando sobre salto exponencial e isso é importante a gente trazer aqui. Mas antes do salto exponencial o processo natural de chegada de um cenário de vida. Porque a gente quer dar o salto exponencial, o salto quântico, que as pessoas chamam de salto quântico né? Aquele salto gigantesco em que eu quero sair de uma vida e ir pra outra vida completamente diferente. Mas falando de um processo natural, amor, a gente tem que conseguir identificar se a gente está avançando. Ou seja, avançar ciente dos riscos. E aqui as pessoas falam assim: 'Mandi, eu não sei como é que... se eu estou avançando ou não. Eu não sei identificar isso'. E aqui eu queria dar um pequeno exemplo pra gente perceber que isso está completamente associado a nossa percepção. Quer dizer, a percepção dos sinais que a vida vai dar pra gente de que a gente está no caminho certo. Quando a gente está numa estrada, por mais que a gente esteja com o Waze ligado, com o maps ligado ali, e a gente tem um destino final, geralmente você e eu a gente vai conferindo as placas no que estão no caminho. Então se eu estou saindo do Rio e indo pra São Paulo, eu vou me certificando. Se a placa não está condizente com o lugar, a gente sempre se questiona. 'Caramba, disse que pra São Paulo é pra cá e o Maps está dando pra cá, que que houve?'. Então a gente precisa, na nossa vida, conseguir identificar essas placas do caminho. Quer dizer, conseguir perceber os sinais que a vida está dando se a gente está avançando na direção do nosso cenário de vida ou não.

Se eu estou buscando me modificar, estou dentro de um relacionamento, e dentro desse relacionamento eu tenho conflitos diários e a pessoa que está do meu lado ela está dando sinais ruins, indesejados, eu diria, eu preciso me certificar se eu realmente estou produzindo as causas corretas. Eu preciso conseguir perceber. Porque por mais que a gente não consiga perceber do lado de fora, a gente tem que conseguir perceber do lado de dentro. Se eu estou me trabalhando isso já é um grande sinal de que eu estou avançando. Se eu estou trabalhando os meus sentimentos, se eu consigo ser uma pessoa melhor, se eu estou conseguindo decidir com mais clareza, se eu estou conseguindo produzir as minhas causas, se eu faço aquilo ali, que eu sei que eu preciso produzir, isso já é um grande sinal de que eu estou me direcionando pro meu cenário de vida e de que eu vou chegar. A gente não precisa só de sinais externos, a gente precisa de sinais internos, principalmente. Porque são esses sinais internos que vão colocar pra gente um cenário de vida do lado de fora. São eles que vão dar origem ao que está do nosso lado de fora. Então muitas vezes eu quero conquistar uma pessoa específica e essa pessoa específica não me liga há dois meses. Não quer dizer que aquilo ali não está acontecendo. Porque uma coisa que eu aprendi foi o 'pouquinho todos os dias'. Foi o produzir um pouquinho as causas diariamente. Durante esses dois meses que ela não me liga, se eu estou produzindo, significa que existe um processo ali dentro que vai culminar no dia que essa pessoa vai me ligar, ou no dia que eu tenho uma ideia pra entrar em contato com ela, ou no dia que a gente vai se esbarrar na rua. Eu não sei. Mas eu preciso eu preciso me certificar desses sinais, eu preciso olhar para essas placas e ver... Quando eu quero um crescimento no Instagram, a gente passou por isso na nossa vida. Olha, os sinais eram o seguinte: que a gente não ia conseguir crescer se a gente não mudasse as causas que a gente estava produzindo. Porque lá atrás a gente perdia seguidor todos os dias. Todo mundo tem esse processo. Quando você começa a trabalhar na rede social você vê. Existe uma perda natural de seguidores todos os dias. Bom, se eu tenho duzentos mil e eu estou perdendo todos os dias, o que a placa está me dizendo? A placa está me dizendo que as causas produzidas precisam ser modificadas. E isso está muito associado à nossa percepção, a nossa capacidade de perceber, de sentir, de olhar, de dizer: 'olha, isso aqui não vai me levar pra onde eu quero'. E aí a gente precisa estar muito atento a isso porque é dessa forma que a gente vai perceber e confiar que a gente vai chegar lá do outro lado, que a gente vai conseguir chegar no nosso cenário de vida.

Cadu: Só que aí você trouxe a chave. A chave é a gente trabalhar a condição latente. Porque não adianta eu simplesmente falar 'ah, eu estou seguro no mundo' se eu não me sinto seguro no mundo. O meu medo ele está falando pra mim: 'você não está seguro, sabe

por quê? Você sabe das suas falhas. Você sabe o quanto você está ou não conseguindo fazer uma determinada coisa'. Quando você está dentro de um relacionamento e você não está conseguindo ser uma pessoa desperta o desejo da outra, você sabe dessa fraqueza.

Mandi: Uhum.

Cadu: Você sabe dessa fragilidade. Não quer dizer que você não quer ter esse relacionamento. Não quer dizer que você não quer que essa situação mude. Mas você sabe que não está indo pro caminho que você gostaria que estivesse indo. E aí que entra o ponto da condição latente, que você tocou. E a condição latente é a seguinte: a aviação não é segura por acaso. E eu trabalhei muitos anos em gerenciamento de megaprojetos e também na segurança de aviação. E eu aprendi uma coisa fantástica lá dentro. O medo, e você ficar falando sobre o seu medo, não resolve o problema. Você precisa falar sobre segurança. Você ignorar a segurança não resolve o problema. A aviação não é segura do jeito que é porque ela ignora a segurança. Não. Ela discute segurança. Ela não fica discutindo medo, quantos aviões vão cair, será que vai cair avião hoje. Não. Ela está discutindo segurança. E de segurança é o seguinte, olha só: Todo grande acidente, toda coisa indesejada na sua vida, ela acontece em função de uma combinação de dois processos: Falha ativa e condição latente. O que é falha ativa? Falha ativa é quando o cara erra. Então o legal da aviação é que ele considera como premissa que o humano erra. Então ele desenhou um modelo em que, quando o humano errar, aquele processo tem que ser tão sólido a ponto de compensar o erro humano. Olha que fantástico isso. Então o que eu estou dizendo é o seguinte: existe uma fórmula dentro da nossa vida da gente conseguir neutralizar os problemas mesmo quando aquela falha, que às vezes acontece porque a gente não é tão preciso, acontecer.

Mandi: É a famosa blindagem do carro porque a sua vibração não está boa, você atraiu a questão e aí você blinda o carro pra poder compensar..

Cadu: Exatamente. Você não pode ignorar isso. Você não pode sair deixando um monte de condição latente. Sabe por quê? No fundo, no fundo, você vai acreditar que vai acontecer as coisas. No fundo, no fundo, você está trabalhando a sua vibração de uma forma errada. Por quê? Porque você está com um monte de ponta solta, você está com um monte de aresta e por mais que você diga pra você que você acredita que vai dar tudo certo, você não acredita no fundo, sabe porquê? Porque você conhece aquilo. Você não se engana, você não consegue se enganar. O que você precisa é entender que, ao retirar condições latentes, você naturalmente trabalha a sua vibração. Sabe por quê? Você sabe que você está protegido. Você tem essa informação. Então funciona assim, olha: Em um grande acidente, imagina que uma pessoa vai lá e erra, tá? Quando ela erra uma coisa que estava ali de repente há um ano e que não surtia nenhum problema vai ser tocada. E quando essa coisa for tocada o problema vai nascer. Eu vou dar um exemplo, eu queria um exemplo leve porque isso está nos grandes acidentes da indústria, está nos grandes nos grandes acidentes da aviação e em qualquer acidente que a gente conseguir pegar e também qualquer situação indesejada. Então vou pegar um exemplo bastante leve. Imagina que você é uma pessoa que não cuida muito bem do seu relacionamento, tá?

Mandi: Uhum.

Cadu: Então, você sabe que você decepciona toda hora a sua esposa. Você é uma pessoa controladora, você não dá liberdade pra sua esposa. Amor implica liberdade. Sempre, tá? E toda vez que você tentar manter uma pessoa do seu lado tirando a liberdade dela, você está indo pelo caminho errado. Então, você sabe que, de alguma forma, existe uma fragilidade muito grande dentro desse relacionamento.

O que é a falha ativa? É o dia que ela conhece uma pessoa que mexe com ela. É o dia que ela conhece uma pessoa que aparenta pra ela não ter aquelas determinadas

comportamentos. E ser uma pessoa que está muito mais alinhada com um novo estado vibracional dela, porque ela mudou. Ela deixou de estar em harmonia com aquela pessoa que estava ali vivendo aquele relacionamentozinho mais ou menos, ela está se desenvolvendo, ela mudou, pronto! A falha ativa aconteceu. Ela conheceu uma pessoa. Sabe o que vai acontecer? Toda aquela condição latente está na cabeça dela. Tudo vem à tona naquele momento. E pode ser que a condição ali que se desdobre não seja a condição que você gostaria. Agora imagina...

Mandi: E se você for de uma forma ainda mais profunda, na verdade as condições latentes estavam presentes na cabeça daquele cara que esse relacionava com ela, ele sabia que ele estava devendo naquele aspecto e ele estava completamente inseguro, vibrando nesse medo de um dia ela conhecer uma outra pessoa que esteja mais alinhada, que trate ela melhor do que ele. E aí ele atraí essa experiência.

Cadu: Isso. Porque se aconteceu é porque ele está em harmonia com isso. Então aconteceu porque ele atraíu. E por que ele atraíu? Porque no fundo, no fundo, ele sabe então a vibração dele reflete. É isso que você está dizendo.

Mandi: É isso.

Cadu: É exatamente isso. Então o que que acontece? Quando você é uma pessoa que sabe que no seu relacionamento tudo flui na mais perfeita ordem, na mais perfeita harmonia, você realmente garante que essas condições latentes não estão presentes e trabalha atento a isso. O nosso poder demanda atenção, ele demanda responsabilidade, não adianta você achar que tudo vai dar certo, não adianta você... não adianta você andar distraído por aí, não adianta você não dominar a energia. Não vai acontecer como você quer. Quando você assume o controle da energia, o que que você faz? Você vai lá e você tira a condição latente. Você fala: 'cara, isso aqui não é uma coisa desejada. Isso aqui não agrega no meu relacionamento. Eu não preciso chegar ao ponto de ver se a minha esposa está se envolvendo com alguém ou se ela está interessada em alguém pra eu poder ir lá tirar a condição latente. Eu preciso tirar a condição latente antes que isso vire uma...

Mandi: Falha ativa...

Cadu: ...situação indesejada.

Então mesmo que dentro de um processo em que todas as condições latentes estão, suponha que todas as condições latentes estão sob controle, acontece um evento da sua esposa conhecer uma determinada pessoa. Sabe o que vai acontecer? Ela vai achar a pessoa muito legal e tá tudo certo e a vida continua, sabe? Por quê? Porque aquilo não é um ponto pra ela. Aquilo não é uma questão pra ela. E talvez ela nem conheça essa pessoa. Simplesmente porque o processo está fluindo pra ela, aquele relacionamento é tudo como ela gostaria. Ela tem uma projeção muito boa de futuro. Ela vê que a pessoa que está do lado dela é uma pessoa que ela pode contar. E ela também tem que fazer esse processo. Então quando a gente trabalha as condições de latentes a gente naturalmente aumenta a nossa vibração. A gente neutraliza os medos. Condição latente é o seguinte: 'cara, eu não vou ficar dando um monte de mole que pode fazer com que eu seja assaltado', 'eu não vou ficar dando um monte de mole que pode fazer com que a minha relação seja destruída', 'eu não vou ficar aqui tentando me expressar sem sentar a bunda na cadeira pra eu poder aprender a me expressar melhor'. Por quê? Porque eu sei que tem uma condição latente. Eu sei que eu não consigo dominar o assunto que eu conheço. Na hora que me bota lá numa apresentação, o que que é? É a falha ativa. O fato de me chamarem pra apresentar um assunto que eu não domino é a falha ativa, mas eu não dominar é uma coisa que está comigo o tempo todo. Na hora que te coloca pra falar inglês você vai ver o quanto você sabe ou não. E a condição latente está ali e a falha ativa acontece. Então a gente tem medo da falha ativa mas quando ela acontece o que vem à

tona são as condições latentes, que você poderia ter trabalhado de forma proativa dia após dia, mês após mês, ano após ano. Então o nosso trabalho aqui é olhar pra dentro da gente, e por correspondência, limpar as condições latentes.

Mandi: Naturalmente, amor, isso que você está falando tem muito a ver com o processo de autoimagem. Porque na verdade essas condições latentes acabam começando a moldar a forma como a gente se enxerga. Então se você parar pra prestar atenção foi justamente o que você falou. Se eu sei que eu não comprehendo eu sei que eu não comprehendo. Eu me enxergo como uma pessoa que não comprehende. Então naturalmente eu vou agir como uma pessoa que não comprehende. Dentro de um relacionamento se eu sei que eu sou um cara fracassado, ou uma mulher fracassada, eu sei disso. Então naturalmente eu vou agir com base nisso. E isso a gente precisa entender pra gente finalizar esse passo. A nossa decisão, ou seja, tomar a decisão, ir lá e fazer aquilo ali acontecer, serve como uma forma da gente começar a modificar a nossa autoimagem. Essa segunda fase também serve como forma de modificar a minha autoimagem. Por quê? Porque eu sei que quando eu aumento a minha comprehensão, quando eu me sinto seguro no mundo, quando eu me sinto responsável, quando eu ganho poder de expressão, quando eu faço todo esse processo que a gente trabalhou aqui, isso é uma forma ativa de mudar a minha autoimagem. Então naturalmente a gente percebe sim que a nossa autoimagem governa essas três fases, mas a gente percebe que essas três fases são formas de a gente agir no nosso emocional pra gente também conseguir modificar a nossa autoimagem. A gente vai ver que isso vai se refletir lá no nosso plano físico. Então naturalmente quando a gente faz esse processo muito bem feito, é por isso que existe um modelo, e esse modelo ele é cílico, ele roda de um lado pro outro, do outro para... de baixo pra cima e de cima para baixo a gente vai ver que isso tudo vai se desdobrar na nossa rotina e a gente vai conseguir chegar no nosso cenário de vida.

É isso, CIMT.

Um beijo.